

Capitalismo e comunismo -- I

Debate com amplas implicações



Cardeal Vicente Scherer

LENILDO TABOSA PESSOA Especial para "O Estado"

O problema do capitalismo e do socialismo e da posição católica perante ambos tem estado em evidência ultimamente, sendo discutido através dos chamados meios de comunicação social, nem sempre com a seriedade e a profundidade que seriam desejáveis. As paixões se exaltaram, em torno do assunto, quando o escritor Gustavo Corção, em recentes artigos, afirmou que a Igreja condena o comunismo e, quanto tal, definindo-o como intrinsecamente mau, enquanto o capitalismo condena os abusos cometidos ou que possam ser cometidos em sua aplicação, mas não o sistema em si.

Sua tomada de posição provocou a ira do jornal da Arquidiocese de São Paulo, que, movido pelo amor à "verdade", desceu a campo com a citação de uma série de documentos pontificiais, pretendendo mostrar que os Papas condenam o capitalismo como o comunismo e que a posição da Igreja é de equidistância de ambos. Acontece, entretanto, que o compilador não foi feliz na seleção dos textos e apresentou trechos de encíclicas nos quais os Pontífices condenam exatamente os abusos do capitalismo e não o sistema em si. E' o caso, por exemplo, de Pio XI, que preconiza a colocação da livre concorrência "dentro de justos e razoáveis limites", mas não a rejeita nem condena. As únicas "exceções" são uma citação de João XXIII, uma de Paulo VI e outra de Pio XII. Mas como os textos citados não serviam, como estão nos documentos originais, o jornal não hesitou em adaptá-los às "necessidades".

O texto de João XXIII

Na encíclica "Mater et Magistra", o Papa João XXIII fala da situação existente na época de Leão XIII, denunciando as visíveis injustiças que caracterizavam as relações econômicas de então (nos 10 a 26). Afirma, mais adiante, que, nos quarenta anos decorridos depois da publicação da "Rerum Novarum", a situação sofreu profundas transformações e passa a falar da época de Pio XI (nos 35 a 40). Recorda, em seguida, a radiomensagem de Pio XII de 1.º de junho de 1941 (no 41) e diz que a situação já se apresentava muito diferente da anterior e sofreu nos vinte anos seguintes, isto é, entre o pronunciamento de Pio XII e a publicação da "Mater et Magistra", outras profundas transformações (no 45).

Nos parágrafos seguintes, João XXIII passa a descrever tais transformações, afirmando, entre outras coisas, que, no campo social, surgem como realidades de nossos dias o desenvolvimento dos seguros sociais e, em alguns países economicamente desenvolvidos, a implantação de seguros contra todos os riscos da vida civil; a elevação progressiva da instrução de base para a maioria dos cidadãos; um bem-estar cada vez mais generalizado; a crescente mobilidade com que atualmente os homens se transferem de uma atividade para outra e a progressiva diminuição das barreiras entre as classes sociais (no 48). O Pontífice cita também, como situações ainda a exigir uma solução, os desequilíbrios entre a agricultura, a indústria e os serviços, entre as regiões de diferente prosperidade econômica dentro de cada país e entre os países de desigual desenvolvimento.

Em todo caso, João XXIII é claríssimo ao descrever o que é a sociedade capitalista, ou seja, neo-capitalista, de seus dias. Como se trata, evidentemente, de uma descrição que não convinha ao objetivo desejado, o jornal da Arquidiocese apresenta como opinião do Papa sobre a situação de seu tempo o que ele claramente diz ter sido a situação da época de Leão XIII, posteriormente profundamente modificada, silenciando, naturalmente, sobre o que o Pontífice realmente diz da época atual. Para dar maior verossimilhança a sua citação, o jornal usa no presente os verbos que o Papa usa no passado, dizendo, por exemplo, que João XXIII afirma que o capitalismo é uma concepção naturalista que nega toda relação entre a moral e a economia e um sistema que distribui injustamente a riqueza, quando o que o Pontífice diz é que na época de Leão XIII o critério então mais difundido estabelecia não haver relação alguma entre as leis morais e as econômicas (no 11) e que, enquanto poucos acumulavam imensas riquezas, grandes multidões de trabalhadores padeciam maiores privações.

A encíclica de Paulo VI

Os mesmos critérios foram adotados, com a mesma sem-cerimônia, em uma longa citação da "Populorum Progressio" que o jornal "transcreve" entre aspas. Onde o órgão da Arquidiocese afirma, "citando" o Papa, que sobre as novas condições da sociedade "foi construído um sistema que considera o lucro como o motor essencial do progresso econômico", etc., Paulo VI escreve que "se instaurou um sistema que considerava o lucro como motivo essencial do progresso econômico, a concorrência como lei suprema da economia, a propriedade privada dos meios de produção como um direito absoluto, sem limites nem obrigações so-

ciais correspondentes", onde o jornal, ainda "citando" o Papa, diz que "este liberalismo sem freio, que conduz à ditadura, justamente foi denunciado por Pio XI", Paulo VI escreve que "tal liberalismo sem freio conduziu à ditadura, com razão denunciada por Pio XI"; onde o jornal, novamente "citando" o Papa, diz que "certo capitalismo tem sido a causa de muitos sofrimentos", etc., Paulo VI escreve que "certo capitalismo foi a fonte de tantos sofrimentos" (gritos nossos).

A palavra de Pio XII

Depois dessas "citações", o jornal da Arquidiocese, "apenas" a título de lembrete, diz que "teria que Gustavo Corção subestimar que alguns pensadores de hoje vão mais longe, descobrindo no marxismo, melhor que no capitalismo, um humanismo mais próximo do humanismo cristão", e, declarando que sobre esse ponto preferia não opinar — o que priva de razão seu lembrete — passa a "citar" Pio XII. Trata-se de um trecho da "Menti Nostrae" no qual, depois de aludir aos que se deixam influenciar pelas manobras comunistas, o Papa se refere ao capitalismo. Segundo o jornal da Arquidiocese, ele escreve: "Por outro lado, não são raros os padres que se mostram tímidos e incertos com respeito ao capitalismo pelas consequências, gravemente perigosas, a Igreja mais de uma vez condenou". Na realidade, o que o Papa afirma é o seguinte: "Por outro lado, não faltam os que se mostram tímidos e incertos, no que diz respeito àquela doutrina econômica que recebe seu nome do excessivo acúmulo de riquezas particulares; do qual a Igreja mais de uma vez declarou resultarem graves males" (gritos nossos). No texto original e oficial latino, o trecho em questão tem a seguinte redação: "Ex alia vero parte non desunt qui se pavidos atque incertos ostendunt, ad oeconomiam illam rationem quod attinet, quae a nimio privatarum divitiarum congestu nomen invenit; ex quo gravia consequi nocentia Ecclesia non semel declaravit" (gritos nossos).

Se o Papa tivesse querido condenar o capitalismo como tal, teria usado o ablativo feminino "ex qua", concordando com "oeconomiam illam rationem", e não o masculino "ex quo", que se refere a "nimio... congestu", mostrando claramente que o Pontífice condena o excessivo acúmulo de riquezas, com os males que dele derivam, mas não o sistema em si. Não é a primeira vez, aliás, que os citados trechos de Pio XII e João XXIII recebem esse tratamento. Em 1963 um conhecido líder da "terceira posição" submeteu-se à mesma "adaptação", o que nos levou a fazer observações semelhantes às feitas acima. Apesar dos esclarecimentos e de não terem sido eles refutados, algum tempo depois apareceu um livro sobre ideologias em luta, no qual o mesmo líder repete as mesmas "adaptações" que são agora reeditadas pelo jornal da Arquidiocese. Contudo, justiça seja feita, é necessário reconhecer que não haveria outra maneira de "provar" que a Igreja condena igualmente o comunismo e o capitalismo e mantém uma posição equidistante de ambos.

Contradição

Referindo-nos, em um artigo publicado no "Jornal da Tarde", à polémica entre o órgão da Arquidiocese e Gustavo Corção, citamos um discurso de Paulo VI no qual o Pontífice afirma que hoje não se pode falar do capitalismo com os conceitos que o definiram no século passado. O texto



O ESTADO DE S. PAULO jornal da tarde O ESTADO DE S. PAULO



O seu anúncio numa programação conjunta alcança maior poder de venda, além de uma expressiva redução de preço.

foi aproveitado pelo jornal arquidiocesano, que o tomou como ponto de partida para amplas considerações, que representaram um recuo em relação à posição anterior. Com efeito, enquanto, em seu número de 27 de março, "citando" e adaptando Paulo VI, o jornal falara do capitalismo como um sistema que "considera o lucro como o motor essencial do progresso econômico, a concorrência como lei suprema da economia, a propriedade particular dos meios de produção como um direito absoluto, sem limites, nem obrigações sociais correspondentes", no número de 17 de abril afirma textualmente: "De fato, o capitalismo mudou muito, a ponto de não existir hoje em dia país que possa ser apontado como simplesmente capitalista. Postulados essenciais do capitalismo, como o "laissez faire", o livre jogo da oferta e da procura, a completa privatização da vida econômica e outros, geradores da concentração da riqueza nas mãos de uns poucos mais fortes, e da consequente exploração dos mais fracos, foram superados pela maior ou menor intervenção do Estado, na economia e relacionamento entre capital e trabalho, empregadores e empregados". Não são, contudo, as contradições do órgão da Arquidiocese

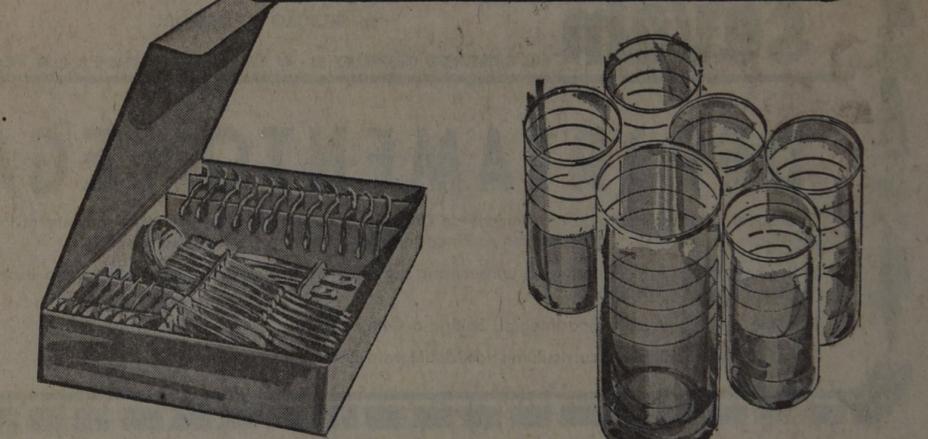
que nos levam a fazer as presentes considerações, mesmo porque falta a seus comentários a da insensibilidade social", enquanto, no que diz respeito ao comunismo, "existe irreductível oposição entre o arcabouço doutrinário e o rumo determinado pela razão e a fé". Curiosamente, porém, tanto o cardeal quanto o jornal chegam a um ponto comum, que pode ser identificado com o socialismo não marxista preconizado pelo purpurado. A defesa dessa posição traz a campo o problema do socialismo como filosofia e do capitalismo como sistema econômico, ao qual dedicaremos o próximo artigo.

Arafat perdeu várias vezes

...aram escândalo "Ainda que meios, não lista da Pa... sr. Kha... a esquerda nacional Ham... ito pres... a ao "ne... os palest... as so... de uma... Para o... a união... a Síria... m que o... a-voz dos... Seu lea... ra se ba... e do que... luções se... tomar o... haver ex... a criação... palestino... idos hoje... te do po... os. Então... ões con... rrilheiros... oidas" ou... duinos do... ncia" está... perimetro... de seus... os esquer... Arafat di... rtor de Tel... toriamente... caso, esta... luta em... rael e con... ssiadamen... o antifed... os oficiais... uma auto... plano mi... primeiro... a redea... está certo... Vendu... e parecem... provocou... Hassan... se torna...

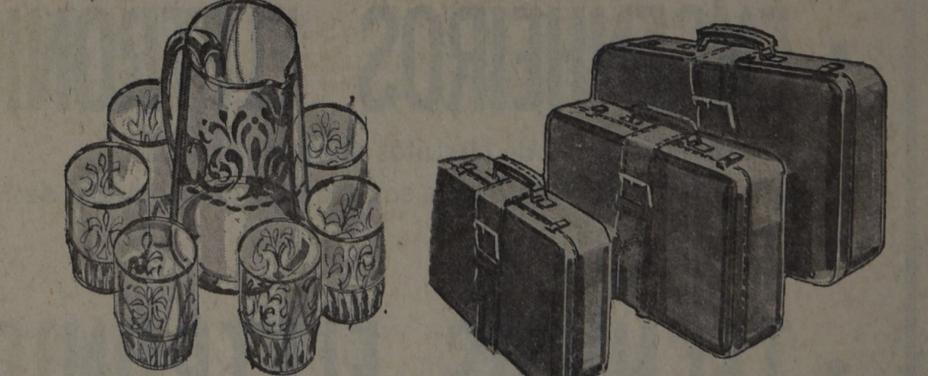


E AGORA VEJAM: AS DICAS DO CAPITÃO LAR (PARA ESTA SEMANA)



Faqueteiro Meridional em Aço Inoxidável com 51 peças. Acondicionado em moderna embalagem. 69,00 À VISTA ou mensais desde 4,90

Jogo de 6 copos de cristal Cambé para Whisky. 12,90 À VISTA



Jogo para refrêscos com 7 peças em Cristal Cambé. 8,90 À VISTA

Conjunto de 3 malas Kelson's em Courvin nas cores Preto, Azul e Milho. 95,00 À VISTA ou mensais desde 6,90

NA PRÓXIMA SEMANA NOVAS DICAS DO Capitão Lar DA PE

24 DE MAIO: Rua Conselheiro Crispiniano, 511 - PCA, DA REPÚBLICA, 511 - ANHANGABÁ (VALE TUDO DE SAUDOS) - AO LADO DA GALERIA PRESTES MAIA - CENTRO: R. do Senador, 149 - R. São Bento, 82/100 - R. Ina Simpliciana, 45 - Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1545 - BRÁS: Av. Regal Pastora, 2192/2200 - IPIRANGA: R. Silva Bueno, 2488 - LAPA: R. 12 de Outubro, 87/89 - PENHA: R. Penha de França, 253 - TUCURUVI: Av. Tacunari, 291 - CAMPINAS: Av. 13 de Maio, 482 - JUNDIAÍ: Av. Barão de Jundiá, 919 - MOGI DAS CRUZES: R. Dr. Divaldo Wertheimer, 153 - OSASCO: R. Antônio de Almeida, 97 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: R. João Pessoa, 49/91 e 150 - SANTO ANDRÉ: R. Coronel Cândido Lima, 27 - R. Bernardino de Campos, 41 - SÃO CAETANO DO SUL: R. João Pessoa, 51 - SOROCABA: R. 15 de Novembro, 64.